

Prefeitura Municipal de Votorantim do Estado de São Paulo

VOTORANTIM-SP

Professor de Educação Básica I - PEB I

Processo Seletivo Nº 002/2018

ST066-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Votorantim do Estado de São Paulo

Cargo: Professor de Educação Básica I - PEB I

(Baseado no Processo Seletivo Nº 002/2018)

- Língua Portuguesa e Interpretação de Textos
- Matemática e Raciocínio Lógico-Quantitativo
 - Legislação do Ensino
- Conhecimentos Pedagógicos e Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Ana Luiza Cesário

Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Leandro Filho

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa e Interpretação de Textos

Leitura e interpretação de textos literários e não literários – descrição, narração, dissertação, etc. Novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.....	44
Fonética: Encontros vocálicos – ditongo, tritongo, hiato.....	01
Encontros consonantais.....	07
Dígrafos.....	07
Classificação das palavras quanto ao número de sílabas - monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas.....	04
Divisão silábica.....	04
Sílaba tônica.....	01
Classificação das palavras quanto ao acento tônico - oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas.....	01
Ortoepia.....	63
Prosódia.....	63
Ortografia.....	44
Acentuação Gráfica.....	47
Crase.....	71
Notações léxicas.....	76
Abreviatura, siglas e símbolos.....	04
Morfologia: Estrutura das palavras – raiz, radical, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.....	04
Formação das palavras – derivação, composição, redução, hibridismos.....	04
Sufixos.....	04
Prefixos.....	04
Radicais.....	04
Classificação e flexão das palavras - substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição, etc.....	07
Semântica: Significação das palavras – sinônimos e antônimos.....	76
Análise sintática - frase, oração e período.....	63
Termos Essenciais da Oração - sujeito, predicado.....	63
Termos integrantes e acessórios da oração - objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto, vocativo, etc.....	63
Classificação das orações: principal, coordenadas, subordinadas, reduzidas, etc.....	63
Sinais de Pontuação – emprego da vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, parênteses, travessão, aspas, colchetes, asterisco, parágrafo.....	50
Sintaxe de concordância – nominal e verbal.....	52

Matemática e Raciínio Lógico-Quantitativo

Números inteiros: operações e propriedades.....	01
Números racionais, representação fracionária e decimal: operações e propriedades.....	01
Razão, proporção e progressões.....	11
Porcentagem.....	74
Regra de três simples e composta.....	15
Equação do 1.º grau.....	23
Média, mediana e moda.....	29
Sistema métrico: medidas de tempo, comprimento, superfície e capacidade.....	19
Relação entre grandezas: tabelas e gráficos.....	37
Coleta, organização e apresentação de dados.....	37
Análise combinatória: contagem, fatorial, permutações, arranjo, combinação.....	43
Probabilidade.....	117
Geometria plana: ponto, reta, posição relativa entre duas retas, distância entre ponto e reta; inequações do 1º grau; área de triângulos.....	48
Raciocínio lógico.....	95
Reconhecimento de sequências e padrões.....	95

SUMÁRIO

Compreensão de estruturas lógicas. Dedução. Conclusão.	95
Princípios de contagem e probabilidade. Verificação da verdade dos argumentos.....	117

Legislação do Ensino

Lei Municipal nº 1.596/2001 alterada pelas Leis Municipais 2.107/2009, 2.518/2016 e 2.543/2017 – Estatuto do Magistério Municipal de Votorantim.	01
Constituição Federal - artigos 205 a 214.	12
Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	13
Lei Federal nº 11.494/2007 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.	31
Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, artigos 1º ao 6º, 53 a 59, 83 a 85.	43
Resolução CNE/CEB nº 4/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.	46
Resolução CNE/CEB nº 5/2009 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.	57
Resolução CNE/CEB nº 7/2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.	59
Resolução CNE/CEB nº 2/2001 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.	68
Resolução CNE/CP nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Anexo - Parecer CNE/CP nº 3/04.	71
Resolução CNE/CEB nº 4/2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.	72
Resolução CNE/CP nº 2/2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.....	74

Conhecimentos Pedagógicos e Específicos

Diferenças individuais: fatores determinantes e capacidades mentais.	01
Desenvolvimento da inteligência	02
Estágios do desenvolvimento da criança	02
O processo de socialização.....	06
A teoria de Piaget sobre a linguagem e o pensamento da criança. Pensamento e palavra.....	06
Desenvolvimento físico e motor.....	08
Necessidades básicas e desenvolvimento cognitivo.....	09
Desenvolvimento da linguagem.....	11
O processo de alfabetização. As estratégias de leitura.	16
A criança e a resolução de problemas matemáticos.....	25
A Organização do tempo e do espaço na Educação Infantil.	31
Desenvolvimento infantil e o brincar.....	33
Normas para utilização dos brinquedos.....	35
Diferentes culturas e a brincadeira. Jogos e suas características: pedagógicos, de raciocínio e psicomotor. Artes visuais e a exploração da imagem.....	44
Linguagem: formas de contar histórias. Corpo: dinâmicas/recreação.....	45
A qualidade na educação infantil. Proposta Pedagógica na Educação Infantil. Metodologias de Trabalho.....	50
Avaliação na Educação Infantil.....	51
Objetivos Gerais do Ensino Fundamental. Conteúdos. Autonomia. Diversidade. Interação e cooperação.....	56
Disponibilidade para a aprendizagem. Organização do tempo. Organização do espaço. Seleção de material.	57
Publicações Institucionais: BRASIL. Ministério da Educação - Base Nacional Comum Curricular – págs. 23 a 60 – (http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).....	61
BRASIL. Ministério da Educação - MEC - Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa: entendendo o pacto; quatro eixos de atuação: formação, materiais didáticos, avaliação, gestão-mobilização e controle social (http://pacto.mec.gov.br/o-pacto).....	61
BRASIL. CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. 6ª. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009 (http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf).....	61

SUMÁRIO

BRASIL. Ministério da Educação - Educação integral: texto referência para o debate nacional - Brasília, MEC/SECAD, 2009 (http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf).....	61
Livros e Artigos: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 25ª ed., São Paulo: Cortez, 2010.....	61
FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. POA, Artmed, 1986.....	67
LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.....	68
LERNER Delia; SADOVSKY, Patrícia. "O sistema de numeração: um problema didático". In: PARRA, Cecília (Org.). "Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas". Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 73-155.	77
SMOLE, K.; DINIZ, M.I. Ler e escrever e resolver problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.	80
SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.....	82
VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.....	90
HOFFMANN, J. Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.	91
HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.	92
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010 (http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file)	92
WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.....	102
PIRES, Célia Maria Carolino. Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.....	111

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do "que" e do "se".....	100
Variação Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103
Figuras de linguagem.....	111
Divisão silábica.....	114
Ortoépia e Prosódia.....	115

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

MATEMÁTICA

Números inteiros e racionais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação); expressões numéricas; Frações e operações com frações	01
Múltiplos e divisores, Máximo divisor comum e Mínimo divisor comum	07
Números e grandezas proporcionais: Razões e proporções; Divisão em partes proporcionais.....	11
Regra de três	15
Sistema métrico decimal.....	19
Equações e inequações	23
Funções	29
Gráficos e tabelas	37
Estatística Descritiva, Amostragem, Teste de Hipóteses e Análise de Regressão	43
Geometria	48
Matriz, determinantes e sistemas lineares.....	62
Sequências, progressão aritmética e geométrica	70
Porcentagem	74
Juros simples e compostos.....	77
Taxas de Juros, Desconto, Equivalência de Capitais, Anuidades e Sistemas de Amortização	80
Lógica: proposições, valor-verdade negação, conjunção, disjunção, implicação, equivalência, proposições compostas.....	95
Equivalências lógicas.	95
Problemas de raciocínio: deduzir informações de relações arbitrárias entre objetos, lugares, pessoas e/ou eventos fictícios dados.	95
Diagramas lógicos, tabelas e gráficos	112
Princípios de contagem e noção de probabilidade.....	117

**NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS:
OPERAÇÕES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO,
MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO,
POTENCIAÇÃO); EXPRESSÕES
NUMÉRICAS; FRAÇÕES E OPERAÇÕES COM
FRAÇÕES.**

Números Naturais

Os números naturais são o modelo matemático necessário para efetuar uma contagem. Começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos o conjunto infinito dos números naturais

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

- Todo número natural dado tem um sucessor

- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 1000 é 1001.
- O sucessor de 19 é 20.

Usamos o * para indicar o conjunto sem o zero.

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

- Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

Exemplos: Se m é um número natural finito diferente de zero.

- O antecessor do número m é m-1.
- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 56 é 55.
- O antecessor de 10 é 9.

Expressões Numéricas

Nas expressões numéricas aparecem adições, subtrações, multiplicações e divisões. Todas as operações podem acontecer em uma única expressão. Para resolver as expressões numéricas utilizamos alguns procedimentos:

Se em uma expressão numérica aparecer as quatro operações, devemos resolver a multiplicação ou a divisão primeiramente, na ordem em que elas aparecerem e somente depois a adição e a subtração, também na ordem em que aparecerem e os parênteses são resolvidos primeiro.

Exemplo 1

$$\begin{aligned} 10 + 12 - 6 + 7 \\ 22 - 6 + 7 \\ 16 + 7 \\ 23 \end{aligned}$$

Exemplo 2

$$\begin{aligned} 40 - 9 \times 4 + 23 \\ 40 - 36 + 23 \\ 4 + 23 \\ 27 \end{aligned}$$

Exemplo 3

$$\begin{aligned} 25 - (50 - 30) + 4 \times 5 \\ 25 - 20 + 20 = 25 \end{aligned}$$

Números Inteiros

Podemos dizer que este conjunto é composto pelos números naturais, o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Este conjunto pode ser representado por:

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, \dots\}$$

Subconjuntos do conjunto \mathbb{Z} :

1) Conjunto dos números inteiros excluindo o zero

$$\mathbb{Z}^* = \{\dots, -2, -1, 1, 2, \dots\}$$

2) Conjuntos dos números inteiros não negativos

$$\mathbb{Z}_+ = \{0, 1, 2, \dots\}$$

3) Conjunto dos números inteiros não positivos

$$\mathbb{Z}_- = \{\dots, -3, -2, -1\}$$

Números Racionais

Chama-se de número racional a todo número que pode ser expresso na forma $\frac{a}{b}$, onde a e b são inteiros quaisquer, com $b \neq 0$

São exemplos de números racionais:

$$\begin{aligned} -12/51 \\ -3 \\ -(-3) \\ -2,333\dots \end{aligned}$$

As dízimas periódicas podem ser representadas por fração, portanto são consideradas números racionais.

Como representar esses números?

Representação Decimal das Frações

Temos 2 possíveis casos para transformar frações em decimais

1º) Decimais exatos: quando dividirmos a fração, o número decimal terá um número finito de algarismos após a vírgula.

$$\frac{1}{2} = 0,5$$

$$\frac{1}{4} = 0,25$$

$$\frac{3}{4} = 0,75$$

2º) Terá um número infinito de algarismos após a vírgula, mas lembrando que a dízima deve ser periódica para ser número racional

OBS: período da dízima são os números que se repetem, se não repetir não é dízima periódica e assim números irracionais. que trataremos mais a frente.

$$\frac{1}{3} = 0,333...$$

$$\frac{35}{99} = 0,353535...$$

$$\frac{105}{9} = 11,6666...$$

Representação Fracionária dos Números Decimais

1º caso) Se for exato, conseguimos sempre transformar com o denominador seguido de zeros.

O número de zeros depende da casa decimal. Para uma casa, um zero (10) para duas casas, dois zeros (100) e assim por diante.

$$0,3 = \frac{3}{10}$$

$$0,03 = \frac{3}{100}$$

$$0,003 = \frac{3}{1000}$$

$$3,3 = \frac{33}{10}$$

2º caso) Se dízima periódica é um número racional, então como podemos transformar em fração?

Exemplo 1

Transforme a dízima 0,333... em fração

Sempre que precisar transformar, vamos chamar a dízima dada de x, ou seja

$$X=0,333...$$

Se o período da dízima é de um algarismo, multiplicamos por 10.

$$10x=3,333...$$

E então subtraímos:

$$10x-x=3,333...-0,333...$$

$$9x=3$$

$$X=3/9$$

$$X=1/3$$

Agora, vamos fazer um exemplo com 2 algarismos de período.

Exemplo 2

Seja a dízima 1,1212...

$$\text{Façamos } x = 1,1212...$$

$$100x = 112,1212... .$$

Subtraindo:

$$100x-x=112,1212...-1,1212...$$

$$99x=111$$

$$X=111/99$$

Números Irracionais

Identificação de números irracionais

- Todas as dízimas periódicas são números racionais.
- Todos os números inteiros são racionais.
- Todas as frações ordinárias são números racionais.
- Todas as dízimas não periódicas são números irracionais.
- Todas as raízes inexatas são números irracionais.
- A soma de um número racional com um número irracional é sempre um número irracional.
- A diferença de dois números irracionais, pode ser um número racional.
- Os números irracionais não podem ser expressos na forma $\frac{a}{b}$, com a e b inteiros e $b \neq 0$.

Exemplo: $\sqrt{5} - \sqrt{5} = 0$ e 0 é um número racional.

- O quociente de dois números irracionais, pode ser um número racional.

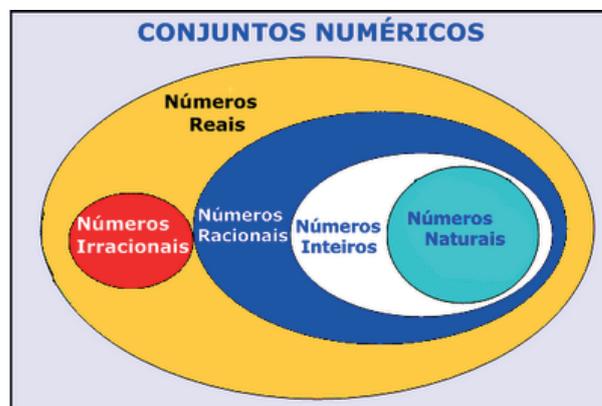
Exemplo: $\sqrt{8} : \sqrt{2} = \sqrt{4} = 2$ e 2 é um número racional.

- O produto de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Exemplo: $\sqrt{7} \cdot \sqrt{7} = \sqrt{49} = 7$ é um número racional.

Exemplo: radicais ($\sqrt{2}, \sqrt{3}$) a raiz quadrada de um número natural, se não inteira, é irracional.

Números Reais



LEGISLAÇÃO DO ENSINO

Lei Municipal nº 1.596/2001 alterada pelas Leis Municipais 2.107/2009, 2.518/2016 e 2.543/2017 – Estatuto do Magistério Municipal de Votorantim.	01
Constituição Federal - artigos 205 a 214.	12
Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	13
Lei Federal nº 11.494/2007 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.	31
Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, artigos 1º ao 6º, 53 a 59, 83 a 85.	43
Resolução CNE/CEB nº 4/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.	46
Resolução CNE/CEB nº 5/2009 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.	57
Resolução CNE/CEB nº 7/2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.	59
Resolução CNE/CEB nº 2/2001 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.	68
Resolução CNE/CP nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Anexo - Parecer CNE/CP nº 3/04.	71
Resolução CNE/CEB nº 4/2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.	72
Resolução CNE/CP nº 2/2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.....	74

LEI MUNICIPAL Nº 1.596/2001 ALTERADA PELAS LEIS MUNICIPAIS 2.107/2009, 2.518/2016 E 2.543/2017 – ESTATUTO DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL DE VOTORANTIM

LEI MUNICIPAL Nº 1.596/2001

ALTERA REDAÇÃO DO ESTATUTO DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL INSTITUÍDO PELA LEI Nº 1433 DE 27 DE DEZEMBRO DE 1999 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

A CÂMARA MUNICIPAL DE VOTORANTIM APROVA E EU, JAIR CASSOLA, PREFEITO DO MUNICÍPIO, SANCIONO E PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES SEÇÃO I

DO ESTATUTO DO MAGISTÉRIO E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º A estrutura e organização do Magistério Público de Educação Básica, Regular e Supletiva do Município de Votorantim, nos termos da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, denominado Estatuto do Magistério Municipal, passa a reger-se por esta Lei.

Art. 2º Para os efeitos desta Lei estão abrangidos os profissionais de magistério que desenvolvam atividades de docência ou as de suporte pedagógico à docência, isto é direção ou administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação e coordenação educacionais, exercidas no âmbito das unidades escolares da Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

SEÇÃO II DOS CONCEITOS BÁSICOS

Art. 3º Para os fins desta lei considera-se:

I - Cargo: o conjunto indivisível de atribuições específicas, com denominação própria, número certo e amplitude de vencimentos correspondentes, provido e exercido por um titular, na forma estabelecida em Lei;

II - Função-Atividade: O conjunto indivisível de atribuições específicas de docência do magistério público municipal e suporte pedagógico, a ser exercida em caráter temporário;

III - Classe: o conjunto de cargos e /ou de funções - atividade de igual denominação;

IV - Carreira do Magistério: o conjunto de cargos de provimento efetivo do Quadro do Magistério, caracterizados pelo exercício de atividades do Magistério, na Educação Básica. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

V - conjunto de cargos, de funções de confiança e de funções atividades de profissionais do magistério (docentes e suporte pedagógico) privativos da Secretaria Municipal da Educação. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

Capítulo II DO QUADRO DO MAGISTÉRIO SEÇÃO I DA COMPOSIÇÃO

Art. 4º O Quadro do Magistério será constituído das classes de docentes e de suporte pedagógico.

Art. 5º A classe de docentes será constituída por professores, com 03(três) níveis de acordo com os respectivos campos de atuação da Educação Básica. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

Art. 6º A classe de suporte pedagógico será constituída dos cargos de Diretor de Escola de Educação Básica, Supervisor de Ensino, Coordenador Pedagógico e pela função de confiança de Professor Orientador de Oficina Pedagógica. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

SEÇÃO II DO CAMPO DE ATUAÇÃO

Art. 7º Os integrantes das classes de docentes ou de suporte pedagógico atuarão como:

I - Professor de Educação Básica I - PEB-I:

a) de Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI (Creche e Pré-Escola);

b) de Escola Municipal de Educação Básica:

1 - Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF;

2 - Escola Municipal de Educação Infantil (Pré-Escola) e de Ensino Fundamental - EMEIEF. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

II - Professor de Educação Básica II - PEB-II:

a) de componente curricular do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio;

b) de Educação Física para docência nos anos iniciais do Ensino fundamental;

c) de educação especial, especificamente, para atuação em salas de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

III - Diretor de Escola de Educação Básica - (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio);

VI - Supervisor Escolar: (conjunto de unidades de Educação Básica); (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

VII - Professor Orientador de Oficina Pedagógica; (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

IX - Coordenador Pedagógico: (nas escolas de Educação Básica, com atendimento de Educação Infantil, Ensino Fundamental e/ou médio). (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

Lei nº 2107/2009)

§ 1º Os Cargos do professor de Educação Básica I e II, exercerão atividades de docência nos respectivos níveis de Ensino.

LEGISLAÇÃO DO ENSINO

I - Diretor de Escola de Educação Básica: Gerenciar a Unidade Escolar, de acordo com suas especificidades, compreendendo atividades de caráter administrativo e pedagógico, conforme legislação escolar vigente e as diretrizes educacionais aos respectivos níveis de Ensino da Educação Básica; (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

IV - Supervisor Escolar: Supervisionar e fiscalizar as atividades administrativas e pedagógicas das Unidades Escolares, assessorando-as de forma a assegurar o fiel cumprimento de Legislação Escolar Federal, Estadual e Municipal, considerando as diretrizes educacionais, organizacionais e funcionamento dos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica; (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

V - Professor Orientador de Oficina Pedagógica: Implementar as propostas curriculares dos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, assessorar, avaliar e acompanhar o desenvolvimento de ações de apoio educacional realizadas no âmbito da rede municipal de ensino de Votorantim, zelando didática e pedagogicamente pelo desempenho docente e discente; (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

VII - Coordenador Pedagógico: Coordenar, orientar e subsidiar o processo de ensino e aprendizagem das unidades escolares, de acordo com as atuais e respectivas diretrizes educacionais da Educação Básica, propiciando a melhoria da qualidade de ensino. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

Capítulo III DO PROVIMENTO SEÇÃO I DOS REQUISITOS

Art. 8º Para o preenchimento dos cargos constantes do Quadro do Magistério Municipal será exigidos os seguintes requisitos mínimos de titulação e experiência, além dos previstos em legislação pertinente:

I - Professor de Educação Básica I - PEB-I, ser portador de curso de graduação com licenciatura plena em Normal Superior ou Pedagogia com habilitações em Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais); (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

II - Professor de Educação Básica II - PEB-II: ser portador de curso de graduação com licenciatura plena correspondente às respectivas habilitações necessárias ao ensino de Educação Básica; (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

III - Diretor de Escola de Educação Básica: ser portador de curso de graduação com licenciatura plena em Pedagogia, com habilitação em Gestão Escolar, ou Pós-Graduação com habilitação em Gestão Escolar, ou, ainda, Pós-Graduação ("Stricto Sensu") na área de Educação; e experiência mínima de 03 (três) anos como profissional de magistério adquirida em qualquer nível ou sistema de ensino; (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)-

IV - Supervisor Escolar: ser portador de curso de graduação com licenciatura plena em pedagogia, com habilitação em Gestão Escolar ou Pós-Graduação com habilitação em Gestão Escolar, ou, ainda, Pós-Graduação ("Stricto Sensu") na área de Educação; e experiência mínima de 03 (três) anos como profissional de magistério, adquirida em qualquer nível ou sistema de ensino; (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

V - Professor Orientador de Oficina Pedagógica deverá:

a) ser portador de diploma de especialista com Licenciatura Plena das seguintes áreas/disciplinas:

1 - Linguagens e Códigos, compreendendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física;

2 - Ciências da Natureza e Matemática, compreendendo as disciplinas de Ciências Físicas e Biológicas, Física, Química, Biologia e Matemática;

3 - Ciências Humanas, compreendendo as disciplinas de História, Geografia e Filosofia.

b) ser portador de curso de graduação com licenciatura plena em Pedagogia, ou Pós-Graduação com habilitação em Gestão Escolar, ou, ainda, Pós-Graduação ("Stricto Sensu") na Área de Educação para implementar ações de apoio pedagógico e educacional, que orientem as equipes escolares, na condução de procedimentos organizacionais e funcionamento dos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

VII - Coordenador Pedagógico: ser portador de curso de graduação com licenciatura plena em Pedagogia com habilitação em gestão escolar, ou pós graduação com habilitação em Gestão Escolar; ou ainda, pós graduação ("Stricto Sensu") na área de educação; e experiência mínima de 03 (três) anos, como profissional de magistério, adquirida em qualquer nível ou sistema de ensino; (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

SEÇÃO II DAS FORMAS DE PROVIMENTO

Art. 9º O provimento dos cargos, o preenchimento das funções de confiança e das funções atividades do quadro do magistério serão feitos, respectivamente, por nomeação, designação e admissão. (Redação dada pela Lei nº 2107/2009)

Art. 10 - A nomeação prevista no artigo anterior será feita:

I - Em caráter efetivo, para os cargos da série de classes de docentes e das classes de suporte pedagógico da Carreira do Magistério e será mediante concurso de provas e títulos, de conformidade com as normas estabelecidas em edital próprio;

Parágrafo Único - O preenchimento das funções de confiança se dará por livre designação do Prefeito Municipal. (Redação acrescida pela Lei nº 2107/2009)

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica I

Diferenças individuais: fatores determinantes e capacidades mentais.....	01
Desenvolvimento da inteligência.....	02
Estágios do desenvolvimento da criança.....	02
O processo de socialização.....	06
A teoria de Piaget sobre a linguagem e o pensamento da criança. Pensamento e palavra.....	06
Desenvolvimento físico e motor.....	08
Necessidades básicas e desenvolvimento cognitivo.....	09
Desenvolvimento da linguagem.....	11
O processo de alfabetização. As estratégias de leitura.....	16
A criança e a resolução de problemas matemáticos.....	25
A Organização do tempo e do espaço na Educação Infantil.....	31
Desenvolvimento infantil e o brincar.....	33
Normas para utilização dos brinquedos.....	35
Diferentes culturas e a brincadeira. Jogos e suas características: pedagógicos, de raciocínio e psicomotor. Artes visuais e a exploração da imagem.....	44
Linguagem: formas de contar histórias. Corpo: dinâmicas/recreação.....	45
A qualidade na educação infantil. Proposta Pedagógica na Educação Infantil. Metodologias de Trabalho.....	50
Avaliação na Educação Infantil.....	51
Objetivos Gerais do Ensino Fundamental. Conteúdos. Autonomia. Diversidade. Interação e cooperação.....	56
Disponibilidade para a aprendizagem. Organização do tempo. Organização do espaço. Seleção de material.....	57
Publicações Institucionais: BRASIL. Ministério da Educação - Base Nacional Comum Curricular – págs. 23 a 60 – (http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).....	61
BRASIL. Ministério da Educação - MEC - Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa: entendendo o pacto; quatro eixos de atuação: formação, materiais didáticos, avaliação, gestão-mobilização e controle social (http://pacto.mec.gov.br/o-pacto).....	61
BRASIL. CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. 6ª. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009 (http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf).....	61
BRASIL. Ministério da Educação - Educação integral: texto referência para o debate nacional - Brasília, MEC/SECAD, 2009 (http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf).....	61
Livros e Artigos: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 25ª ed., São Paulo: Cortez, 2010.....	61
FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. POA, Artmed, 1986.....	67
LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.....	68
LERNER Delia; SADOVSKY, Patrícia. "O sistema de numeração: um problema didático". In: PARRA, Cecília (Org.). "Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas". Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 73-155.....	77
SMOLE, K.; DINIZ, M.I. Ler e escrever e resolver problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.....	80
SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.....	82
VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.....	90
HOFFMANN, J. Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.....	91
HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.....	92
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010 (http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file).....	92
WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.....	102
PIRES, Célia Maria Carolino. Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.....	111

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica I

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS: FATORES DETERMINANTES E CAPACIDADES MENTAIS.

As funções mentais necessárias para a aprendizagem humana são: atenção, sensação, percepção, memória, orientação, consciência, pensamento e linguagem.

a) Atenção:

"Funções mentais específicas de concentração num estímulo externo ou numa experiência interna pelo período de tempo necessário". (OMS/CIF, 2003).

b) Sensação:

É a capacidade de captar estímulos por meio de receptores sensoriais e transformá-las em imagens ou sensações no sistema nervoso central.

c) Percepção:

É um processo de natureza complexa. Ela começa pela análise da estrutura percebida, e recebida pelo cérebro, por meio de componentes ou pistas, e são, subsequentemente, codificadas e inseridas nos sistemas móveis correspondentes.

Esse processo de seleção e síntese é de natureza ativa e ocorre sob a influência direta das tarefas com que o indivíduo se defronta. Realiza-se com auxílio de códigos já prontos (especialmente códigos de linguagem) que servem para colocar o aspecto percebido no seu devido sistema e para conferir a ele um processo de comparação do efeito com a hipótese original, ou, em outras palavras, um processo de verificação da atividade perceptiva, tudo isso com apoio em (LURIA, 1981).

A percepção humana é um complexo processo de codificação do material percebido que se realiza com a estrita participação da fala, e que a atividade perceptiva humana, portanto, nunca acontece sem a participação direta da linguagem (LURIA, 1981).

É um processo psíquico que permite concentrar a atividade mental sobre um fato determinado.

Aspectos a serem considerados:

- Capacidade de Concentração
- Em quantos objetos é capaz de estar focada simultaneamente (distribuição)
- Excitabilidade (quanto tempo demora para iniciar a atenção).

d) Memória:

É a função psicológica que garante o elo temporal da vida psíquica, pois reflete o passado, no presente, e nos permite a perspectiva de futuro.

- Dimensões da Memória:

Fixação: é a capacidade de gravar as informações. A qualidade desses registros depende de alguns fatores: interesses, atenção, compreensão, conhecimento prévio, quantidade de informação, via sensorial envolvida na percepção, condições físicas e emocionais, semelhança e diferença dos dados, número de repetições no tempo, e tempo durante o qual se pretende fixar.

Evocação: é a capacidade de atualizar os dados já fixados. Esquecimento é a incapacidade de evocar.

Reconhecimento: É a capacidade de recordar uma imagem (engrama).

e) Orientação:

É uma das expressões de lucidez psíquica que depende, fundamentalmente, da integridade do estado de consciência, por meio da qual se identifica a capacidade de consciência têmporo-espacial. Pode ser:

Autopsíquica: (identidade pessoal e a relação com o grupo social)

Alopsíquica: Autolocalização da pessoa no tempo e situação (espaço).

f) Consciência:

Capacidade do sujeito se dar conta do que está ocorrendo dentro e ao redor de si, ao alcance de seu sensorio. As suas variações podem ser: continuidade, amplitude e claridade.

g) Pensamento:

Formação de conceito e articular estes conceitos em juízos e com base nisso, construir raciocínios, de modo a solucionar com êxito os problemas com que se depara.

Características do pensamento:

- Capacidades de generalização.
- Capacidades de identificar e distinguir nos fenômenos e objetos da natureza o que é essencial e o que é acessório.
- Capacidades de utilizar o cabedal de conhecimentos acumulados para elaborar conceitos e construir raciocínios.

Conceitos:

É a capacidade de relacionar a palavra com seu significado e o seu significado entre si. Constituem o nível mais elementar das unidades estruturais do pensamento.

Juízos:

Eles representam uma possibilidade de relacionar os conceitos entre si. Por meio deles, afirma-se ou nega-se algum atributo ou qualidade a um objeto ou fenômeno. Os interesses, desejos, sentimentos e necessidades de uma pessoa influem sobre o seu julgamento.

Raciocínio:

É a capacidade de concluir, podendo ser indutivo (particular para o geral), dedutivo (geral para o particular) e analógico (do conhecimento particular para o particular).

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/funcoes-mentais/41553>

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica I

DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA.

Estudar Piaget é laborioso uma vez que a amplitude de sua obra atinge vários pontos de observação.

Seria irreal articular que sintetizo Piaget aqui em poucas linhas, já que dedicar-se a entender Piaget é devotar anos de envolvimento com sua obra.

Jean Piaget investigou através da Psicologia da Inteligência como se desdobra a gênese do pensamento humano.

Destaco alguns pontos importantes de sua teoria que são notáveis.

A Epistemologia genética é uma junção do que é natural, inerente ao ser humano, com o meio que o cerca, diz respeito ao desenvolvimento (gênese) da inteligência, demonstra como o homem constrói a inteligência.

O crescimento da inteligência surge muito mais por reorganizações mentais, para se obter mais possibilidade de assimilação. Esse desenvolvimento ocorre empírico e reflexivo, é o processo da criança pensar sobre o mundo e pensar sobre sua ação sobre o mundo.

A criança muito pequena age como um cientista, ela consegue pesquisar as causas de um fenômeno, daí parte-se da ideia de que o ser humano busca conhecimento. A criança tem essa necessidade de construir tudo, mesmo o que pareça mais evidente, é a percepção do universo que a cerca.

Os conceitos de Piaget acerca do desenvolvimento são:

Assimilação- quando o sujeito entra em contato com o meio, retira a informação dele, se organiza à sua maneira e interpreta.

Acomodação- conceito contrário ao senso comum, as estruturas mentais se modificam para dar conta da singularidade do objeto.

Equilíbrio- o sujeito entra em contato com o objeto novo e fica em conflito, acomoda-se (modifica-se para dar conta).

Piaget afirma que infância é marcada por etapas de adaptação aos meios físico e social. Nela são formadas as estruturas cognitivas e o desenvolvimento da inteligência, um desenvolvimento não linear, mas em saltos, intermitente. Em uma lógica que sempre será substituída por outra mais avançada.

São três os estágios mais relevantes do desenvolvimento da inteligência:

- 1- Sensório motor (0 a 24 meses)
- 2- Pré operatório (02 a 07 anos)
- 3- Operatório (7 anos em diante)

De 7 a 12 anos Operatório concreto.

De 12 anos em diante Operatório formal.

Piaget se auto denominou construtivista e dizia que o conhecimento se realizava através de construções restauradas continuamente por uma conexão com o real, o conhecimento não está pré formado, nem no sujeito, nem nos objetos, o que existe é uma ordenação e como resultado uma construção e reconstrução contínua.

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/piaget-e-o-desenvolvimento-da-inteligencia/43694>

ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

O processo de crescimento, maturação e desenvolvimento humano interfere diretamente nas relações afetivas, sociais e motoras dos jovens; conseqüentemente, é necessário adequar os estímulos ambientais em função desses fatores. Primeiramente, é necessário esclarecer que o crescimento inclui aspectos biológicos quantitativos (dimensionais), relacionados com a hipertrofia e a hiperplasia celular, enquanto a maturação pode ser definida como um fenômeno biológico qualitativo, relacionando-se com o amadurecimento das funções de diferentes órgãos e sistemas. Por sua vez, o desenvolvimento é entendido como uma interação entre as características biológicas individuais (crescimento e maturação) com o meio ambiente ao qual o sujeito é exposto durante a vida. Crescimento, maturação e desenvolvimento humano são processos altamente relacionados que ocorrem continuamente durante todo o ciclo de vida. Desse modo, as aquisições motoras de crianças e adolescentes não podem ser compreendidas de forma exclusivamente biológica ou ambiental; uma abordagem biocultural é essencial, reconhecendo a interação entre fatores biológicos e socio-culturais presentes na vida do ser humano. Sendo assim, o presente texto tem como objetivo abordar as relações entre o desenvolvimento biológico e a experiência ambiental durante a infância e a adolescência e suas implicações para o processo de aquisição de habilidades e capacidades motoras inerentes ao esporte.

Crescimento, maturação e desenvolvimento do nascimento aos três anos de idade A partir do nascimento, inicia-se uma complexa relação entre o bebê e o ambiente que o cerca. As estruturas neurológicas já estão razoavelmente bem formadas, principalmente o cérebro e as funções sen-